

O ENSINO DA HISTÓRIA



EDITORA
E-BOOKS WORD

Nota Importante: sabia que nossos ebooks são como um queijo suíço? Cheios de buracos, mas deliciosos mesmo assim! Às vezes, uma vírgula se perde ou uma letra decide dar uma escapadinha, mas não se preocupe, estamos de olho nesses engraçadinhos. Então, se encontrar um erro ortográfico, é só considerar como um "ovo de Páscoa" em nossa aventura literária! Divirta-se com a leitura e saiba que estamos trabalhando duro para garantir uma experiência cada vez mais impecável.

***INÍCIO DO EBOOK O ENSINO DA HISTÓRIA ***

ÍNDICE: No caso de desejar pular o índice, basta rolar até a página “3”.

INTRODUÇÃO

I. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

II. COMO INICIAR O CURSO

III. A ATRIBUIÇÃO DA LIÇÃO

IV. O MÉTODO DA RECITAÇÃO

V. DIFERENTES MODOS DE REVISÃO

VI. UTILIZAÇÃO DE RELATÓRIOS ESCRITOS

VII. OS EXAMES COMO PROVAS DE PROGRESSO

RESUMO

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Pressupostos quanto ao professor de história

Esta monografia não fará qualquer tentativa de analisar a personalidade do professor ideal. Supõe-se que o professor de história tenha uma preparação adequada para ensinar sua matéria, que esteja de boa saúde e que sua utilidade não seja prejudicada pelo descontentamento com seu trabalho ou cinismo sobre o mundo. Supõe-se que ele compreenda a sabedoria de correlacionar em sua instrução a geografia, o progresso social e o desenvolvimento econômico das pessoas que sua classe está estudando. Ele está ciente de que o aluno deve experimentar algo mais do que uma visão caleidoscópica de fatos isolados. Ele reconhece a loucura de exigir quatro anos de inglês do ensino médio com o propósito de cultivar uma expressão clara, fluente e precisa, apenas para relaxar o esforço quando o aluno entra na aula de história. Ele sabe que a precisão, a lógica e o hábito do pensamento definido exigidos pela busca dos assuntos científicos não devem ser deixados de lado quando o estudante tenta traçar a ascensão das nações. Vamos ao ponto de assumir um professor que seja ao mesmo tempo pedagógico e prático; erudito sem ser mofo; imbuído de um amor pelo seu assunto e ainda familiarizado com a experiência humana real.

Condições reais enfrentadas pelo professor

Há de cento e oitenta a duzentos períodos de recitação de quarenta e cinco minutos cada, menos as férias, exercícios de abertura, reuniões de massa atléticas e outras pausas, nos quais ensinar mil anos de história antiga, vinte séculos de história inglesa, ou a história do nosso próprio povo. A idade do aluno será de treze a dezoito anos. Seu julgamento é imaturo; seu conhecimento de livros, pequenos; seu interesse, longe de zelar. Ele terá outras três matérias para preparar e seu tempo é limitado. Além disso, é um cidadão da República e pelo seu voto em breve influenciará, para o bem ou para o mal, os destinos da nação.

O objetivo desta monografia é discutir os meios pelos quais o professor pode gerar nesse aluno um entusiasmo genuíno pelo assunto, estimular a pesquisa e o julgamento histórico, correlacionar história, geografia, literatura e artes, cultivar ideais próprios de governo, estabelecer um hábito de anotações sistemáticas e, possivelmente, preparar o aluno para o vestibular.

II

COMO COMEÇAR O CURSO

Muito obviamente, cada momento do tempo e preparação da criança deve ser sabiamente dirigido. Cada recitação deve realizar toda a sua medida de utilidade, em testes, perfurações e ensino. Não haverá tempo para anotações sem valor, duplicação de trabalhos de livros de mapas, questionamentos ambíguos ou tolos, argumentos sem rumo ou excursões de junketing.

O que deve ser feito no dia da inscrição

O dia em que a criança se matricula na sala de aula deve começar o trabalho que lhe foi atribuído. Nos primeiros dez minutos da primeira reunião da turma, enquanto o professor vai recolhendo os cartões de matrícula, deverá também recolher alguns dados relativos ao trabalho anterior dos seus alunos em história. Esta informação será de grande ajuda para o professor, informando-o do que pode razoavelmente esperar dos seus novos alunos. A turma não deve partir sem uma designação definida para o dia seguinte. Que a preparação para a primeira recitação consista em responder a perguntas como:

Qual é o nome do texto que vai utilizar? (Conheça o título exato.)

Qual o nome, reputação e posição do autor?

De que outros livros é o autor?

Leia o prefácio do livro.

Quais são, na sua opinião, os propósitos do tema que está prestes a abordar?

Dê os títulos e autores de outros livros sobre o mesmo período da história.

Qual tem sido o seu método de estudo em outros cursos de história?

O que deve ser feito na primeira reunião da turma

No segundo dia em que a turma se reunir, que o maior número possível de alunos seja enviado ao quadro para responder a perguntas sobre a tarefa do dia. O aluno descobrirá imediatamente que o professor pretende responsabilizar estritamente a turma pela preparação do trabalho atribuído. O professor enfrentará uma turma preparada para fazer

perguntas inteligentes sobre o curso em que está ingressando. A turma descobrirá que o trabalho deve começar imediatamente. A inércia das férias será imediatamente superada.

Necessidade de instrução definitiva nos métodos de preparação de uma aula

Tendo assegurado, através da discussão em sala de aula e do trabalho no quadro, respostas satisfatórias para as seis primeiras perguntas, e tendo atribuído a aula para o dia seguinte, o restante da hora e, se necessário, o resto da semana devem ser gastos a delinear para o aluno um método de estudo. Que pouquíssimos alunos em idade escolar possuem hábitos de estudo sistemático, dispensa discussão. Apesar de tudo o que seus professores podem ter feito por eles, sua tendência é passar por cima de palavras, alusões e expressões desconhecidas, sem se preocupar em usar um dicionário. O aluno médio do ensino médio não vai ler as letras miúdas na parte inferior da página, ou usar um mapa para a localização dos lugares mencionados no texto sem instrução especial para fazê-lo. Ele não se colocará em tarefas não atribuídas no trabalho de memória. É o primeiro negócio do bom instrutor ensinar o aluno a estudar. O primeiro passo neste processo é imprimir na mente do aluno que a preparação sistemática na aula de história é tão necessária quanto em latim, física ou geometria. Em seguida, que lhe sejam dadas as seguintes instruções ou semelhantes:—

Forneça a si mesmo um envelope com pequenos cartões ou pedaços de papel de nota. Rotule cada um com o assunto da aula e a data da sua preparação. Estes envelopes devem estar sempre à mão durante o seu estudo e preparação. Eles devem ser preservados e arquivados no dia a dia.

Leia a lição atribuída para o dia no livro didático, incluindo todas as anotações e letras miúdas.

Escreva em uma folha de papel de anotação todas as palavras, alusões ou expressões desconhecidas. Mais tarde, procure-os no dicionário ou noutra referência.

Registre as datas que considera dignas de serem recordadas.

Descubra e tome nota de todas as aparentes contradições, incoerências ou imprecisões nas declarações do autor.

Use o mapa para todos os lugares mencionados na lição. Ser capaz de localizá-los quando você vem para a aula.

Em quase todos os textos há uma lista de livros para uso da biblioteca, dada no início ou no final de cada capítulo. Familiarize-se com esta bibliografia.

Leia as perguntas especiais atribuídas para o dia pelo professor.

Vá para a biblioteca. Se o livro para o qual você está em busca não for encontrado, tente outro.

Aprenda a usar um índice. Se o tópico para o qual você está procurando não aparecer no índice, tente procurar a mesma coisa com outro nome; ou sob algum tópico relacionado.

Tendo encontrado o material em um livro, use mais de um se o seu tempo permitir. Quando sentir que garantiu o material que dará uma resposta completa à pergunta, escreva a resposta num dos seus cartões para guardar notas.

Lembre-se de que o professor perguntará constantemente o que foi feito, quando foi feito e, o mais importante de tudo, por que foi feito. Faça uma lista das perguntas que você acha mais prováveis de serem feitas na aula e verifique se você pode respondê-las sem o uso de suas anotações ou texto.

Se possível, pratique suas respostas em voz alta. Isso fará com que você fique mais pronto quando for chamado em sala de aula.

Mantenha uma lista de coisas que não estão claras para você e sobre as quais você deseja fazer perguntas.

Antes de concluir a sua preparação, leia estas instruções e certifique-se de que as cumpriu.

Pode-se afirmar que não se pode esperar que nenhum estudante do ensino médio siga tais instruções e que garantir tal preparação diária é impossível; em resposta ao que se deve admitir que uma mera conversa superficial sobre métodos de preparação pouco fará. Para que a instrução sugerida dê frutos, o professor deve esforçar-se para que ela seja seguida. Preparar cuidadosamente a sua aula de acordo com um plano definido deve tornar-se um hábito com o aluno. Facilidade, precisão e rigor são impossíveis de outra forma. Métodos aleatórios são perda de tempo e improdutivos de resultados. O professor pode se dar ao luxo de enfatizar o método durante as primeiras semanas do curso. O tempo assim despendido a ajudar o aluno a desenvolver hábitos de estudo definidos trará grandes dividendos para o resto da vida do estudante. A indagação diária sobre o método de estudo perseguido, o exame frequente das anotações do aluno, as perguntas sobre as datas importantes selecionadas, os livros usados para a preparação, novas palavras descobertas, e assim por diante, manterão a importância do plano antes da aula e farão muito para fomentar o hábito da preparação sistemática.

A questão da tomada de notas

Sobre a questão do trabalho de caderno, haverá sempre uma considerável diferença de opinião. É muito mais fácil afirmar o que o trabalho de notebook não deve ser do que descrever com precisão como ele deve ser conduzido. Certamente que não deve ser exagerado. Não deve ser um exercício de usurpação de tempo desproporcionado em relação ao seu valor. Não deve ser exigido principalmente para fins de exposição, embora as notas que são mantidas devam ser mantidas ordenadamente e escritas corretamente.

Os alunos devem ser incentivados a manter o envelope de papel de anotação sempre à mão durante a recitação e durante a leitura. O hábito de anotar factos, opiniões, estatísticas, comparações e contradições enquanto são lidos é o mais desejável e digno de cultivo. O aluno deve ser ensinado a sabedoria de manter suas anotações de forma limpa, legível e facilmente

disponível. Os métodos taquigráficos devem ser desencorajados. Com um pouco de direção delicada no início do ano, o aluno pode ser levado a formar um hábito muito útil. Quanto maior a proporção de anotações inteligentes feitas sem compulsão, melhor. Não devem ser exigidas mais notas do que as que o professor pode honestamente examinar, corrigir e classificar. É melhor não exigir nenhuma anotação do que aceitar imprecisões descuidadas e superficiais como trabalho honesto. Uma maldição do ensino de história do ensino médio é a tendência de jovens professores treinados em aulas de história da faculdade de atribuir mais trabalho do que o aluno pode honestamente fazer ou o professor corretamente corrigir.

Como já foi sugerido, as anotações de história não devem ser guardadas em um livro. As notas exigidas devem ser conservadas em folhas de papel separadas. Os tópicos devem ser claramente indicados no topo de cada folha. As autoridades usadas para chegar à resposta devem ser sempre dadas, com o volume, capítulo e página. As notas sobre temas relacionados devem ser colocadas num envelope e devidamente etiquetadas. Após a recitação o aluno pode fazer as correções necessárias em suas anotações sem estragar sua aparência. Ele simplesmente substituirá uma nova folha pela antiga. Se o professor descobrir, no exame periódico das notas, que alguma da matéria solicitada não foi devidamente abordada ou que os erros não foram corrigidos, as notas que necessitam de revisão podem ser retidas para utilização numa conferência com o aluno, enquanto as outras são devolvidas. Se, em algum momento após a conclusão de seu trabalho no ensino médio, o aluno desejar usar os dados contidos em suas anotações ou adicionar a eles matéria que ele possa ler posteriormente, eles estão em forma disponível. Para conveniência e limpeza, para uso presente e referência futura, este dispositivo é muito superior ao notebook formal. Tem ainda a vantagem de habituar o aluno ao método de anotações que será exigido a quem vai para a faculdade.

Pouparia muito tempo valioso, atualmente frequentemente desperdiçado na escrita de notas inúteis, se o professor fizesse constantemente o quadrado dos requisitos do seu caderno com perguntas como estas:

O trabalho de caderno tal como o estou a conduzir é calculado para desenvolver o hábito da leitura crítica?

Será que o tempo gasto a escrever notas justifica-se por fixar na mente da criança informações novas e realmente relevantes não dadas no texto?

Está ensinando os alunos a combinar fatos, opiniões e estatísticas, para formar conclusões realmente próprias?

A quantidade de trabalho exigida é razoável quando se lembra que a criança tem três outras disciplinas para preparar, que tem entre treze e dezoito anos de idade e mais ou menos não está familiarizada com uma biblioteca?

Sou capaz de corrigir cuidadosa e pontualmente todas as notas necessárias?

Qualquer que seja o método que o professor considere melhor ser utilizado deve ser explicado logo no início do curso e, posteriormente, o aluno deve ser escrupulosamente responsabilizado pelas exigências que forem feitas.

Instruções sobre o uso da biblioteca e índices

Tendo discutido com a turma as questões atribuídas no dia da inscrição e explicado o método de estudo recomendado para a sua utilização, será bom que o professor dedique algum tempo à instrução sobre o uso da biblioteca. É possível que as aulas mais antigas exijam muito pouco disso, mas são poucas as aulas em que uma hora, pelo menos, não pode ser bem gasta em uma discussão de índices, títulos e valor relativo dos trabalhos sobre vários assuntos. Esta hora não precisa ser o período de recitação regular. Uma sessão antes ou depois da escola poderia ser dedicada ao propósito. A instrução do professor, no entanto, será muito útil se os alunos forem solicitados a preparar respostas antes de virem para a sala de aula para perguntas como as seguintes:

Quanto trabalho já fez na biblioteca?

De que utilidade acha que a biblioteca deve ser para si no curso que acaba de entrar?

O que é um livro-fonte? De que servem os livros-fonte?

Que livros-fonte sobre este período da história estão na biblioteca?

Quais você acha que serão as melhores referências para questões sobre as fases artística, industrial, política, social, econômica e militar da história que você está prestes a estudar?

Que enciclopédias e obras de referência geral existem na sua biblioteca?

A preparação de respostas a perguntas como estas apresentará ao aluno algumas das dificuldades inevitáveis ao seu futuro trabalho de biblioteca e enviá-lo-á para a aula preparado para fazer perguntas inteligentes. Ele permitirá que o professor avalie com precisão o quanto seus alunos já sabem sobre uma biblioteca e seus usos.

O valor e a vantagem do trabalho bibliotecário devem ser cuidadosamente explicados à turma. É um grande erro permitir que os alunos pensem no trabalho da biblioteca como trabalhoso, atribuído apenas para mantê-los ocupados ou para dificultar o curso. Hoje em dia, são muito poucos os rapazes com um amor genuíno pelos livros, em parte, sem dúvida, devido ao facto de uma biblioteca de referência se ter tornado para eles, não uma mina rica de matéria interessante, mas um ponto de interrogatório com cabeça de hidra. Um grande bem foi feito ao aluno que foi ensinado o prazer de usar livros. Nem isso é impossível. Nada dá maior satisfação ao garoto normal do ensino médio do que encontrar um erro no texto, nas declarações do professor ou no mapa. Ele tem prazer em refutar as estatísticas ou julgamentos citados em classe, por outros de tendência oposta, encontrados em sua leitura. Ele gosta de fazer perguntas aguçadas. Se for dito ao aluno que o trabalho da biblioteca tem o propósito de cultivar seus poderes de investigação e acrescentar ao assunto no texto muitos detalhes interessantes; se os requisitos da biblioteca são razoáveis e sensatamente orientados; Se lhe

for dada a oportunidade de utilizar a informação que recolheu da sua leitura, o seu interesse pelos livros aumentará constantemente.

O professor deve explicar o valor de lembrar com precisão os títulos e os autores dos livros usados como referência. O hábito tolo de se referir a uma autoridade como "o livro encadernado em verde" ou "o grande livro pelo que é o seu nome" é facilmente evitado se tomado a tempo.

O professor deve descobrir, por meio de trabalhos feitos em sala de aula, qual o grau de proficiência no uso de um índice que seus alunos já possuem. Existem poucas classes onde o uso de um índice é completamente compreendido. Deve-se levar tempo para demonstrar os métodos mais rápidos possíveis de encontrar o que um livro contém. A utilização do catálogo e do índice do cartão deve ser cuidadosamente explicada e ilustrada.

Deve-se chamar a atenção para as melhores fontes sobre as várias fases da história a ser estudada. Não deve haver histórias ruins na biblioteca, mas se houver alguma a que os alunos tenham acesso, deve-se alertar contra seu uso.

O valor dos periódicos e da literatura atual para o trabalho em história deve ser ilustrado e o uso do Índice de Poole e do Guia do Leitor explicado.

A turma deve estar familiarizada com as regras da biblioteca e advertida contra o uso indevido de livros. A necessidade de deixar livros de referência onde toda a classe possa usá-los deve ser evidenciada.

A orientação no uso da biblioteca, assim como a instrução no método de estudo, é um pré-requisito para os melhores resultados nas aulas de história do ensino médio, pois por mais consciente que seja o professor, a recitação será mortal se o aluno não tiver conhecimento prático da biblioteca nem método adequado de preparação. Uma turma incapaz de fazer perguntas inteligentes sobre o trabalho não está pronta para a apresentação de matéria adicional pelo professor. Não é difícil para um professor entreter sua turma por uma hora com incidentes interessantes do período em que a aula ocorre. Um professor de história que não consegue falar de forma interessante durante uma hora sobre qualquer um dos grandes períodos da história certamente perdeu o seu chamado. Mas manter uma classe calada, reter a sua atenção, divertir e entreter, está longe de tornar a história vital. Para que a recitação seja realmente vital, os alunos devem fazer a maior parte da fala, da crítica e do questionamento. Não pode haver nada disso sem uma preparação adequada.

III

A ATRIBUIÇÃO DA LIÇÃO

Um trabalho cuidadoso revelará ao aluno a relação entre geografia e história

A recitação nunca pode esperar alcançar sua máxima utilidade, a menos que a lição seja inteligentemente atribuída. O trabalho exigido deve ser de montante razoável e não tão exigente que desencoraje os alunos. A orientação diária para procurar palavras, expressões e alusões desconhecidas deve ser dada até que o hábito se fixe. Quando necessário, devem ser dados avisos contra possíveis equívocos geográficos, juntamente com instruções para utilizar o mapa para locais, rotas e limites. Algumas perguntas feitas com antecedência, com o objetivo de trazer à tona a relação da geografia com a história na aula, serão de grande ajuda. Por exemplo, se a classe for estudar a Compra da Louisiana, o significado total desse evento revolucionário ficará muito mais claro se o aluno for solicitado a preparar respostas antes de vir para a aula para perguntas como as seguintes:

Que Estados estão incluídos na compra?

Qual é a sua área? Como se compara com a área dos treze Estados originais?

Que razões geográficas levaram Napoleão a vendê-lo?

Que influência teve a compra na nossa manutenção do território a leste do Mississippi? Porquê?

Quantas pessoas vivem hoje no território incluído na compra?

O seu poder de análise e crítica será estimulado

Uma aula deve ser atribuída de tal forma que o aluno leia o texto com o olho criticamente aberto a inconsistências, contradições e imprecisões. Com um texto de seiscentas páginas, e com cento e oitenta recitações para cobri-las, não é demais esperar que a média de três ou quatro páginas diárias seja estudada tão minuciosamente que o aluno possa analisar e resumir cada dia de aula. O professor não deve fazer essa análise antes da recitação, mas deve atribuir a lição que o aluno estará preparado para dar quando chegar à aula. Uma palavra adiantada pelo professor levará o aluno que estuda a Revolução Americana, a classificar suas causas como diretas e indiretas, econômicas e políticas, sociais e religiosas. Não há dificuldade em encontrar boas autoridades que discordem quanto ao efeito sobre a América das restrições comerciais inglesas. A História Econômica dos Estados Unidos, de Callendar, cita cinco das melhores autoridades sobre este ponto, e aborda o caso em poucas páginas. Uma referência do professor a esta ou a qualquer outra autoridade trará à tona uma discussão animada sobre a justiça da resistência americana. Peça-se à classe que preste contas da oposição colonial aos

Atos de Townshend, quando o Congresso da Lei do Selo declarou que a regulamentação do comércio externo das Colônias estava devidamente dentro dos poderes do Parlamento. Peça-se à classe que explique uma afirmação de que a Declaração de Independência não menciona as verdadeiras causas subjacentes à Revolução. Algumas sugestões e perguntas avançadas deste tipo estimularão uma análise crítica das afirmações do texto e enviarão o aluno para a aula ansioso por uma discussão inteligente.

Normalmente, quando uma aula tem uma média de três ou quatro páginas do texto diariamente, é um erro para o professor apontar com antecedência certas datas e estatísticas que não precisam ser memorizadas. Essa seleção deve ser deixada ao aluno. Durante a recitação, o professor descobrirá quais datas, estatísticas e outros assuntos que o aluno selecionou como dignos de serem memorizados, e se a correção for necessária, ela poderá ser feita. Atenua o entusiasmo do aluno ser informado com antecedência de que parte do texto não é digno de ser lembrado. Além disso, tal instrução em nada contribui para desenvolver o senso de proporção histórica do aluno, pois substitui o julgamento do professor pelo do aluno.

Perguntas antecipadas pedindo explicações sobre afirmações feitas no texto, ou por outros autores que lidam com o mesmo período, garantem que a aula será lida de forma compreensiva e que as declarações do autor serão cuidadosamente analisadas. As declarações que se seguem ilustram declarações cuja explicação pode ser previamente exigida:

"A Constituição foi extraída por necessidade de um povo relutante."

"Oregon foi um peso para o Texas."

"O maior mal da escravidão foi impedir o Sul de acumular capital."

"No dia em que a França possuir Nova Orleães, temos de casar com a frota britânica."

"A causa do trabalho livre obteve um triunfo substancial no Compromisso do Missouri."

"A segunda guerra com a Inglaterra não foi de necessidade, política ou interesse por parte dos americanos; era antes de preconceito partidário e paixão."

As condições em outros países contribuirão para sua compreensão dos fatos da lição

Na medida em que a próxima lição requer uma compreensão da história ou das condições de outro país, a atenção da classe deve ser direcionada com antecedência para tal necessidade. Podem ser aconselháveis referências especiais ou breves relatórios. Algumas perguntas antecipadas bem selecionadas enviarão a classe para recitação preparada para discutir o que de outra forma o professor deve explicar. Algumas perguntas sobre o caráter de Jaime II, seus ideais de governo, as principais causas da revolução de 1688 e seus resultados mais importantes ajudarão muito a explicar a resistência colonial a Andros. Algumas perguntas

destinadas a trazer à tona a necessidade imperiosa da resistência inglesa a Napoleão deixarão claro os decretos comerciais hostis, a impressão e a interferência nos direitos dos navios neutros. Tais perguntas reduzem ao mínimo a necessidade de explicação por parte do professor.

Sua disposição para estudar intensamente será incentivada

Se o professor espera que a turma lide mais intensamente do que o texto com os assuntos discutidos na aula, algumas perguntas antecipadas serão de grande ajuda. Suponhamos, por exemplo, que o texto se contente em dizer que, por razões políticas, o primeiro Banco dos Estados Unidos não foi reafretado, e pouco depois informa o leitor de que o segundo Banco dos Estados Unidos foi reafretado porque os bancos estatais suspenderam os pagamentos. O estudante pode ou não estar curioso sobre o fracasso do primeiro banco a receber um novo alvará, o funcionamento dos bancos estatais, ou por que suspenderam o pagamento em 1814. Se ele foi devidamente ensinado, provavelmente será, mas se o professor quiser discutir essas considerações em detalhes na próxima recitação, será infinitamente melhor ter os fatos contribuídos pela classe do que para o professor fazer a recitação. É bem possível que as respostas individuais às perguntas antecipadas atribuídas com tal propósito sejam incompletas, mas o interesse da classe será incalculavelmente maior se elas próprias fornecerem a maior parte da matéria adicional necessária. Coletivamente, a classe geralmente garantirá respostas completas para perguntas razoáveis. O professor tem a sua oportunidade de fornecer factos tão importantes como os alunos não conseguem encontrar.

Até que se possa razoavelmente esperar que o aluno conheça os livros da biblioteca que têm a ver com o seu assunto, o professor ao dar uma aula antecipada deve mencionar por autor e título os livros mais úteis na preparação das questões atribuídas; caso contrário, o aluno, num esforço perfeitamente sincero para fazer o trabalho atribuído, pode passar uma hora em busca do livro adequado.

Pode dizer-se que esta pesquisa é uma experiência valiosa, mas é obviamente demasiado dispendiosa. À medida que o ano avança e o aluno aprende cada vez mais sobre os usos dos livros e métodos de investigação, cada vez menos instruções específicas quanto às fontes devem ser dadas pelo professor. No início do ano, com quatro aulas para preparar diariamente, o aluno não pode pagar uma hora simplesmente para procurar um livro. Ele precisa dessa hora para a preparação de outros trabalhos, e se por alguma feliz conjunção de circunstâncias seu outro trabalho não é suficientemente exigente para exigí-lo, ele não pode esperar aparecer na aula de história com uma lição bem preparada se uma hora de seu tempo foi gasta simplesmente procurando um livro.

Muitas vezes vale a pena gastar alguns minutos da recitação para caracterizar a época em que os eventos da lição ocorrem ou para ouvir um breve esboço de caráter dos homens que contribuem para esses eventos. É claro que se deve tomar cuidado para que a biografia não usurpe o lugar da história, mas aumenta materialmente o interesse da recitação se os reis, generais e estadistas deixarem de ser meros personagens históricos e se tornarem seres humanos.

O seu conhecimento dos grandes homens e mulheres da história será vitalizado

É desnecessário dizer que caracterizações de homens ou épocas não devem ser atribuídas sem instrução sobre como eles devem ser preparados. No caso de um grande personagem histórico, o que é necessário para fins de classe não é uma biografia com os fatos secos de nascimento, casamento, morte, etc. O relatório deve ser breve, mas repleto de adjetivos apoiados em cada caso por pelo menos um fato da vida do homem. Estes podem ser selecionados a partir de sua aparência pessoal, vida privada, diversões, educação, obstáculos superados, serviços públicos, sagacidade política ou proeza militar. O esboço pode ser encerrado com algumas breves estimativas, feitas por biógrafos ou historiadores, sobre o seu devido lugar na história.

Se for necessária uma caracterização de um período da história, o professor deve explicar que tal caracterização deve ser um exercício de seleção de breves declarações de fato que reflitam os ideais, instituições e condições do período descrito. A partir de histórias, livros-fonte, ficção e literatura, deixe o aluno selecionar fatos que ilustrem coisas como o espírito das leis, as condições na corte, a educação pública, as diversões do povo, o progresso social, a posição da religião, etc. Um pouco de tempo gasto na caracterização de um período da história e alguns de seus grandes homens ajudarão a mudar o considerando dos fatos nus dados no texto para uma compreensão inteligente das condições e uma discussão vital dos acontecimentos. Por exemplo, o texto comum do ensino médio, ao tratar da guerra francesa e indiana, fala brevemente da falta de sucesso inglês durante a parte inicial da luta e, em seguida, diz que, com a vinda de Pitt para o ministério, todo o curso dos acontecimentos foi alterado por causa da personalidade maravilhosa do grande estadista. O professor que deseja tornar uma circunstância tão dramática realmente vital para sua classe deve ter mais informações com as quais trabalhar. Uma imagem da Inglaterra grosseira e vulgar, com seu exército e marinha incompetentes, igreja apática e governo corrupto, seguida por um esboço de personagem emocionante do grande Pitt, custará apenas alguns minutos da recitação e metamorfoseará uma atenção moribunda a um interesse vital.

Deve-se ter o cuidado de que as caracterizações dadas em aula sejam devidamente preparadas. Para este fim, será bom atribuir a preparação destes esboços com pelo menos uma semana de antecedência, ao mesmo tempo que organiza uma conferência com o aluno um ou

dois dias antes da recitação. Nesta conferência, o professor deve fazer as correções que se afigurem necessárias no método de preparação e seleção da matéria do aluno. As caracterizações não devem ser lidas, mas entregues pelo aluno de frente para a turma, justamente por enquanto como se fosse o professor. Futuros testes e exames deverão responsabilizar a turma pelos factos assim apresentados. Se, como acontece com demasiada frequência num trabalho deste tipo, o estudante que apresenta o relatório for o único beneficiário do exercício, o tempo necessário é desproporcionado em relação ao benefício obtido.

Ele vai correlacionar o passado e o presente

Se houver fatos relatados na aula que possam ser capturados na mente do aluno mostrando a relação desses fatos com as condições ou instituições atuais, algumas perguntas antecipadas calculadas para trazer essa relação à tona podem muito bem ser atribuídas.

É geralmente admitido que um dos principais objetivos do ensino da história é permitir-nos interpretar o presente e o futuro à luz do passado, mas acontece com demasiada frequência que a história atual é esquecida no considerando de factos centenários. Os candidatos a certificados de professores em seus exames de história dos Estados Unidos mostram muito menos conhecimento sobre os grandes problemas e eventos dos dias atuais do que sobre a história colonial. O estudante de história inglesa em nossas escolas de ensino médio hoje sabe tudo sobre o Domesday Book, mas quase nada da história recente da Inglaterra. Muito possivelmente, o texto não tem nada a dizer sobre isso, e é igualmente provável que a classe não consiga cobrir o texto e perca o pouco que é realmente dado. Não se deve perder nenhuma oportunidade para indicar a influência do passado nas condições atuais. Mesmo que os eventos da aula não exerçam influência direta sobre os assuntos do dia a dia, seu significado pode ser trazido para casa do aluno por uma ilustração da história atual. O relato da Peste Negra dá excelente ocasião para uma breve discussão sobre o saneamento moderno e a guerra contra a Peste Branca. Os esforços do Parlamento para fixar os salários podem ser ilustrados por algumas das leis sobre o salário mínimo aprovadas pelas últimas legislaturas. Os ensinamentos de John Ball sugerem uma breve discussão sobre o socialismo moderno, tornando-se cada vez mais ativo em sua influência. As guildas medievais e os sindicatos modernos; os monopólios do tempo de Elizabeth e a lei antitruste de hoje; Os duzentos crimes capitais de Jorge III e os métodos modernos de penologia; o ciúme de Atenas em guardar o privilégio da cidadania e a facilidade com que os imigrantes no presente se tornam cidadãos americanos são apenas algumas ilustrações, indicando a facilidade com que o passado e o presente podem ser correlacionados.

Ele será obrigado a memorizar uma quantidade limitada de matéria literalmente

Ao atribuir uma lição, às vezes é desejável exigir que certos assuntos sejam aprendidos textualmente. Na história americana, o Preâmbulo da Constituição, os princípios de governo contidos na Declaração de Independência, a doutrina essencial nas Resoluções da Virgínia e do Kentucky, certas cláusulas da Constituição e excertos de outros documentos históricos podem muito bem ser obrigados a ser memorizados com precisão. É difícil supor que o aluno possa melhorar a clareza e a definitividade do inglês em tais documentos. Espera-se que ele compreenda os princípios que eles afirmam. Ele pode muito bem ser obrigado a treinar sua memória para a precisão, aprendendo certas tarefas textualmente. Se o trabalho de memória recebeu um pouco mais de atenção em nossas escolas de ensino médio hoje, seria menos provável que ouvíssemos a afirmação de um credo político neutralizado pela omissão de uma palavra importante. Deveríamos ser menos propensos a ver as palavras clássicas de Lincoln manchadas além do reconhecimento por citações erradas e confusas.

A atribuição de perguntas antecipadas como as que foram sugeridas possui várias vantagens. Possibilita que o professor responsabilize a turma pela preparação definitiva, da mesma forma que o professor de álgebra é capaz de fazer com os problemas atribuídos antecipadamente. Obriga os alunos a fazerem a maior parte da conversa. Incentiva um uso inteligente da biblioteca de forma calculada para desenvolver os poderes de investigação do aluno. Se o aluno esquece a maior parte de sua história, mas mantém a capacidade de investigar cuidadosamente, minuciosamente e criticamente, o plano tem mais do que se justificado. O plano permite ao professor dedicar o seu tempo à explicação do que o aluno não foi capaz de fazer por si próprio, permitindo assim uma poupança de tempo considerável. Seria interessante garantir uma declaração de quanto do tempo do professor é normalmente gasto em fazer pelo aluno na recitação do que ele deveria ter feito por si mesmo antes de vir para a aula. Substitui o julgamento precipitado do aluno, dado sem muita reflexão e muitas vezes influenciado pela inflexão da voz do professor, opinião que resultou de pesquisa e deliberação imparcial pelas opiniões pessoais do professor.

É demasiado esperar que os alunos do ensino secundário resolvam problemas históricos de forma extemporânea. Se for necessário tirar inferências e contrastes diferentes dos dados no texto, se as afirmações forem defendidas ou contestadas, o aluno do ensino secundário deve ter tempo para preparar a sua resposta. Para além da injustiça de qualquer outro procedimento, é uma perda de tempo irremediável gastar os preciosos minutos da recitação a recolher respostas negativas e julgamentos inúteis.

Métodos de preparação das perguntas previamente atribuídas

Pode-se insistir que uma tarefa como a proposta é demasiado ambiciosa e que exige demasiado tempo do professor. Em resposta, deve-se dizer que os especialistas em história certamente deveriam ter lido e estudado o suficiente para serem capazes de seleccionar questões inteligentes do tipo sugerido. Partimos do princípio de que o professor fez uma preparação adequada para o seu trabalho. Certamente, então, ele deve estar pronto para explicar a relação social, geográfica e económica dos eventos mencionados na lição. Deve conhecer a sua influência na história actual. Ele deve sempre ter pronto um fundo de informações, além do que é dado no texto. Ao preparar perguntas antecipadas para distribuição à turma, o professor está a preparar a sua própria aula. Ele pode estar fazendo isso um ou dois dias antes do que faria de outra forma, mas certamente ele não está realizando nenhum trabalho além do que pode ser razoavelmente esperado dele. Quanto ao tempo necessário para preparar cópias das perguntas para distribuição quando a turma se reunir, pode-se dizer que um neostilo ou mimeógrafo, com o qual todas as grandes escolas e muitas pequenas estão equipadas, faz um trabalho curto de preparar quantas cópias das perguntas desejar. Se houver um departamento comercial ligado à escola, um estenógrafo disponível ou um ajudante de aluno disposto, o professor pode facilmente dispensar-se do trabalho de fornecer as cópias. Se nenhum desses expedientes for possível, não é tarefa hercúlea escrever todos os dias no quadro as poucas perguntas para a próxima lição. Não implicará grande perda de tempo se a classe for solicitada a copiá-los quando eles chegarem à recitação pela primeira vez. Se for possível copiá-los após a recitação, tanto melhor. E para além das vantagens óbvias de uma aula cuidadosamente atribuída, é preciso lembrar que na atribuição de tópicos especiais, em conferências privadas com o aluno, na correção de notas, na assistência na biblioteca, o professor tem a oportunidade de cultivar uma relação simpática entre si e a classe de inestimável serviço para garantir os melhores resultados.

IV

O MÉTODO DA RECITAÇÃO

Pressupostos quanto à sala de recitação

Suponhamos agora que a recitação será realizada em uma sala silenciosa, livre da influência perturbadora de pouca luz, ventilação deficiente e capacidade inadequada de assentos. O espaço da lousa é amplo para toda a classe, as borrachas e o giz estão à mão, os mapas, gráficos e globo são onde podem ser usados sem tropeçar neles. O professor pode dar toda a sua atenção à aula. A disciplina deve cuidar de si mesma. O aluno interessado não estará seriamente fora de ordem.

O que o professor deve procurar realizar

O problema, então, é gastar os quarenta e cinco minutos em que o professor e a turma estão juntos que:

Na medida do possível, a atmosfera e o cenário do período em estudo podem ser reproduzidos.

Os grandes personagens históricos mencionados na aula podem tornar-se para o aluno homens e mulheres reais com quem ele mais tarde se sentirá um conhecimento pessoal.

Os acontecimentos descritos serão compreendidos e devidamente interpretados na sua relação com a geografia e o progresso económico e social do mundo.

As causas e os efeitos devem ser devidamente analisados.

E que deve ser deixado tempo suficiente para a revisão ocasional necessária a qualquer boa instrução.

Trabalhar no quadro negro

Os primeiros cinco minutos podem ser gastos no quadro, sendo solicitado a cada membro da turma que escreva uma resposta completa a uma das perguntas atribuídas. O que quer que aconteça mais tarde na recitação, cada aluno teve pelo menos essa oportunidade de autoexpressão, e seu trabalho deve ser limpo, prático, completo e preciso. Através deste dispositivo, o professor alerta assegurará nos primeiros cinco minutos da hora de recitação uma ideia bastante precisa da preparação de cada aluno, dos pontos fracos na sua compreensão da aula e dos erros a corrigir. Ele pode até ser capaz de gravar uma nota para o trabalho feito.

Relatórios especiais

Tendo a turma tomado assento, a próxima ordem de trabalhos deve ser os relatórios sobre temas especiais atribuídos com o propósito de tornar o período da história em discussão mais interessante e vital. Como já foi dito, estes relatórios não devem ser lidos, mas entregues pelo aluno de frente para a turma. A classe deve ser encorajada a fazer perguntas sobre o relatório quando terminar e o aluno responsável pelo relatório deve responder a qualquer pergunta razoável. Se outros alunos puderem contribuir para os tópicos relatados, devem ser incentivados a fazê-lo. Que o professor tenha a certeza de que sondou as profundezas da informação e curiosidade dos alunos antes de ele próprio discutir o relatório. Para que o

dispositivo dos relatórios entregues em sala de aula seja para se justificar, a matéria neles contida deve ser organizada e discutida de tal forma que toda a classe receba benefício real. O engenhoso professor será capaz de estabelecer uma tradição em seu curso para uma preparação cuidadosa e discussão crítica desses relatórios. A rivalidade dos alunos pela excelência neste trabalho não é difícil de estimular. Deve ser dada prioridade às críticas que considerem as qualidades mencionadas na caracterização incompatíveis com os factos registados no texto, ou as omissões que os factos do texto pareçam justificar.

Princípios fundamentais do bom questionamento

Não é provável que o professor ache aconselhável exigir relatórios a cada recitação nem que os relatórios e sua discussão consumam, no máximo, mais de dez ou quinze minutos de qualquer período de aula. Deve haver sempre tempo para perguntas orais diretas sobre os factos da aula; questionamento que testará a memória, a capacidade de análise e o poder de expressão do aluno. Certos princípios são fundamentais para um bom questionamento em qualquer recitação.

As perguntas devem ser breves.

Eles devem ser preparados pelo professor antes de virem para a recitação. Isso garantirá rapidez. Perde-se muito tempo com o infeliz hábito de muitos professores de nunca terem a próxima pergunta pronta a usar.

Devem preceder o nome do aluno que deve respondê-la.

Não devem conduzir perguntas para as quais o aluno possa adivinhar as respostas.

Eles devem ser gramaticalmente declarados com apenas uma interpretação possível.

Exceto para efeitos de revisão rápida, não devem responder com sim ou não.

Eles devem ser perguntados em uma voz alta o suficiente para serem ouvidos por toda a classe, e apenas uma vez.

Eles não devem ser solicitados em nenhuma ordem regular, mas de tal forma que todos os membros da classe tenham a chance de recitar.

Algumas sugestões adicionais para professores de história

Há sugestões adicionais particularmente aplicáveis ao professor de História.

Em todos os questionamentos lembre-se das finalidades da recitação. Faça perguntas sabendo exatamente o que deseja como resposta. Não há tempo para interrogatórios sem rumo ou ociosos.

Informe-se frequentemente sobre os livros utilizados na preparação da aula. Que nenhuma alusão ou afirmação no texto fique sem explicação. Que nenhuma das conclusões ou opiniões do autor fique sem contestação. Peça ao aluno inconsistências, imprecisões ou contradições no texto. Valorize a sua descoberta. Insistir na autoridade do aluno para declarações diferentes das dadas no texto.

Não use as palavras de tipo pesado frequentemente encontradas no cabeçalho do parágrafo ou as cabeças de tópico fornecidas pelo texto, se isso puder ser evitado. Não se deve permitir que o aluno se lembre da sua história pela sua localização no texto.

Certifique-se de que a turma tenha a oportunidade de recitar as perguntas atribuídas para a sua preparação antecipada. Nada é mais desencorajador para um aluno do que preparar cuidadosamente o trabalho necessário e, em seguida, falhar uma oportunidade de recitá-lo ou discuti-lo.

Descubra os gostos, deficiências e habilidades de seus alunos individuais e direcione suas perguntas futuras de acordo. Geralmente haverá na classe o menino que é glib sem ser preciso. Deve ser interrogado sobre factos concretos. Haverá o aluno cuja análise dos acontecimentos é boa, mas cujos poderes de descrição são pobres. Adapte as suas perguntas à sua necessidade especial. Haverá o aluno com tendência a memorizar o texto textualmente. Haverá o aluno que conhece os fatos da aula, mas que não se lembra da sequência de eventos – do tipo que nunca pode dizer se a Lei de Exclusão veio antes ou depois da Restauração. Haverá a quantidade habitual de gostos especializados, curiosidade, timidez, preguiça e pensamento de chocalho. O questionamento deve sondar essas peculiaridades e estimular a ambição do aluno de melhorar sua preparação em seu ponto mais fraco. Escusado será dizer que as perguntas não devem ser feitas com a ideia diária de fazer o aluno falhar. Como qualquer outro instrumento cirúrgico, a sonda de pergunta deve ser usada com habilidade e com um motivo adequado. Seria um erro tão grande desviar suas perguntas continuamente dos gostos e habilidades especiais do aluno quanto ser perpetuamente guiado por eles.

A maior parte da atenção do professor não deve ser dada nem aos poucos alunos excepcionalmente capazes, nem aos poucos alunos muito pobres. É ao rapaz e à rapariga normais médios que a maior parte dos questionamentos deve ser dirigida. O aluno brilhante deve ser chamado o suficiente para manter seu interesse e estabelecer um padrão de excelência para a classe. Deve ser-lhe dada a mais difícil das tarefas de trabalho externo e, se necessário, um número adicional delas. Quanto aos poucos alunos que o professor considera excepcionalmente pobres, pode-se dizer que o efeito do questionamento nunca deve ser o de desencorajar o aluno que fez um esforço honesto de preparação. Durante a parte inicial do curso, os esforços do professor podem muito bem ser direcionados para fazer perguntas ao aluno atrasado para as quais ele possa dar respostas razoavelmente satisfatórias. Ao salvar o aluno da humilhação diária do fracasso diante da aula e ao incentivá-lo com tato a um esforço maior, o professor pode descobrir em breve que o pobre aluno está longe de ser desesperador.

Não permita que suas perguntas consumam uma quantidade desproporcional de tempo com detalhes. Até muito recentemente, em todo o nosso ensino de história, as batalhas foram

exaltadas a um lugar incomensuravelmente maior do que a sua importância. Estamos a ver que os combates são uma das coisas menos importantes da guerra. As causas e os resultados, os efeitos financeiros, políticos e sociais absorvem agora a nossa atenção. Uma ou duas batalhas num curso podem ser estudadas em pormenor, particularmente na história do nosso próprio país, mas na imprensa de considerações muito mais interessantes e vitais, é uma perda de tempo dar mais do que um momento de aviso ao restante. As descrições das batalhas pelos alunos estão fadadas a ser estereotipadas. O manual comum descreve cada uma das mil batalhas do mundo em aproximadamente as mesmas cinquenta palavras.

Que algumas das perguntas sejam direcionadas para cultivar os poderes de descrição oral do aluno. A história não é totalmente uma questão de análise ou generalização. Dificilmente se pode atribuir uma lição de história que não contenha acontecimentos que se prendam a uma descrição dramática. O seu recital deve ser a ocasião dos melhores esforços do aluno nesse sentido. Que os alunos sejam ensinados a usar adjetivos e advérbios. Quebre a barreira da apatia, do medo ou da autoconsciência que impede o aluno de fazer um relato gráfico e emocionante de grandes eventos.

Que as perguntas do dia a dia desenvolvam a continuidade da história. Evite questionamentos que não conseguem unir os acontecimentos das aulas anteriores com o que está sendo estudado. Trazer à tona a conexão do passado e do presente. A escravidão existiu na América por duzentos anos antes da Guerra Civil ser travada. Seu ensino desses dois séculos de história deve ser conduzido de tal forma que, quando a Guerra Civil é finalmente alcançada, a classe pode contar o processo pelo qual o sentimento anti-escravidão foi finalmente cristalizado. O hiato entre o assédio moral de Garrison em Boston e a extraordinária contribuição de Massachusetts para o exército do Norte deve ser ultrapassado, não por uma ou duas questões heroicas quando a guerra for finalmente alcançada, mas por uma atenção diária aos acontecimentos que afetaram a metamorfose.

Se a resposta à sua pergunta exigir o uso de um mapa, pergunte-o de tal forma que o aluno possa falar e usar o mapa ao mesmo tempo. As disposições geográficas de um tratado, as rotas dos exploradores, as concessões de companhias comerciais, campanhas ou fronteiras militares devem ser recitadas desta forma. Um mapa mural com apenas o contorno do território, com os seus rios, será de considerável ajuda para testar a precisão do conhecimento geográfico do aluno. Ao recitar, deixe-o localizar com giz ou ponteiro as cidades, linhas de fronteira arbitrárias e rotas que ele acha necessário mencionar em sua recitação. Será necessária uma atenção especial no início do curso para ensinar aos alunos a necessidade de uma preparação deste tipo. Como tudo o mais, o trabalho cartográfico deve ser razoável em seus requisitos. O conhecimento da geografia é imperativo para a correta compreensão da história, e a indiferença ou ignorância dos professores nunca deve desculpar a desatenção a esta necessidade vital. Por outro lado, porém, é igualmente condenável exigir dos alunos do ensino secundário a laboriosa elaboração laboriosa de mapas em cujo desenho são gastas horas de valioso tempo na procura de locais de importância trivial e de pequeno valor histórico. O trabalho de mapas em um curso de história do ensino médio não deve exigir mais do que precisão geográfica na localização de fronteiras, rotas e lugares realmente vitais para a história das pessoas que estão sendo estudadas. Se fizer mais do que isso, usurpa o tempo de forma desproporcional ao seu valor.

V

VÁRIOS MODOS DE REVISÃO

O lugar da broca na recitação da história

Há muito que aprendemos a loucura de gastar muitos dos minutos de uma recitação a perfurar os alunos em datas, esboços e gráficos. Um trabalho deste tipo nunca tornou vital uma recitação; nunca inspirou um aluno com entusiasmo pela investigação histórica; nunca dissipou verdadeiramente o nevoeiro que envolve, para o estudante, os gabinetes e constituições, batalhas e fronteiras, declarações e decretos, tão brevemente tratados no texto.

Boas avaliações desenvolverão um conhecimento da sequência de eventos

Mas pode-se questionar seriamente se muitos professores, em seu zelo para escapar da ênfase excessiva das datas, não chegaram ao extremo de negligenciá-las completamente. Que um aluno se lembre de datas suficientes para fixar em sua mente a sequência de eventos importantes não é questionável. Que ele nunca poderá fazê-lo sem alguma atenção especial às datas é igualmente indiscutível. Sem dúvida, o exercício em datas importantes é necessário, mas deve ser conduzido de forma a levar pouco tempo. Todos os dias o professor indicou as datas dignas de serem lembradas e teve o cuidado de selecionar os marcos da história. Chamou a atenção para as várias circunstâncias colaterais que podem ajudar a fixar as datas na mente da criança. O aluno manteve a sua lista de datas no verso do seu texto ou em algum local de referência conveniente. Uma vez por semana, durante três minutos, o professor faz uma revisão rápida das datas contidas na lista. Ocasionalmente, a classe é enviada ao conselho e solicitada a escrever as datas dos reinados dos monarcas ingleses de Guilherme até o ponto em que a classe chegou, ou os presidentes em sua ordem, ou algum outro exercício semelhante calculado para dar uma espinha dorsal à história que está sendo estudada. A classe saberá que tal revisão é passível de ser dada a qualquer momento. Eles se esforçarão para estar preparados. O resultado será que, com o dispêndio de alguns minutos em intervalos em rápida revisão, a história deixará de ser uma narrativa sem espinhas e passará a ser para o aluno uma procissão ordenada de acontecimentos. A perfuração de datas é apenas um método para este fim. Pode haver uma rápida revisão em batalhas, generais, guerras, tratados, proclamações e invenções. Tais exercícios incentivam a classificação dos fatos e estimulam a fluência da expressão. É da maior importância para o aluno organizar em sua mente o que aprendeu na recitação para que ele possa chamar ao seu comando em um segundo o fato, a data ou a ilustração que deseja. Haverá muitas vezes em sua carreira escolar e universitária em que tal habilidade será indispensável; nos negócios ou nas profissões liberais é um bem inestimável, infinitamente mais útil do que a própria história. Será bom que o professor pergunte: "O que estou fazendo para cultivar tal habilidade em meus alunos?"

Eles darão uma visão de todo o assunto

Poucos professores negarão que se gasta muito pouco tempo a dar ao aluno uma visão geral de toda a matéria, quer na sua totalidade, quer nas suas várias fases. O texto foi estudado por capítulos, por meses ou por movimentos. A história como um todo nunca foi vista. Quando o estudante chegou ao "Aldrich Currency Plan" na história americana, ele já esqueceu tudo sobre as experiências com o primeiro Banco dos Estados Unidos. Ele não poderia mais descrever a história financeira dos Estados Unidos como dado em seu texto do que ele poderia descrever a história industrial ou política do povo americano. E, no entanto, ele estudou os fatos dados em seu livro didático; complementou o texto com o seu trabalho na biblioteca e na recitação; fez tudo o que se podia razoavelmente esperar dele, exceto reunir as suas informações históricas e revê-las como um todo.

Se o estudante de história americana for convidado a ir ao quadro em intervalos e escrever um esboço para o trabalho abordado em tópicos como os seguintes, ele chegará muito mais perto de entender o progresso de nosso povo:

História da tarifa.

Partidos políticos e princípios pelos quais se apoiaram.

Coisas que cristalizaram o sentimento do Norte contra a escravidão.

Razões para a unificação do Sul.

Relações diplomáticas dos Estados Unidos.

Acréscimos de território.

Legislação financeira.

Crescimento do espírito humanitário.

Haverá facilmente tópicos suficientes para que cada membro da turma tenha um diferente. Todos eles podem trabalhar no conselho, simultaneamente. A quantidade de tempo utilizada para exercícios deste tipo não precisa ser grande, e o valor recebido é incalculável.

Se o professor deseja fazer uma breve revisão sobre a história militar, diplomática, social, política ou econômica das pessoas que a turma tem estudado, não é difícil organizar um conjunto de perguntas, cuja revisão ocasional irá prender na mente do aluno o que de outra forma certamente seria esquecido. Perguntas como as seguintes sobre a história financeira dos

Estados Unidos respondem com poucas palavras e servirão como ilustração do método que pode ser empregado na revisão de qualquer outra fase da história:

Por que meio o comércio era realizado antes do uso do dinheiro?

Quais são as funções do dinheiro?

O que determina a quantidade de dinheiro necessária em um país?

O que foi usado para o dinheiro em vários períodos da nossa história?

O que se entende por fazer negócios a crédito?

O que é dinheiro barato?

O que é a Lei de Gresham?

Qual é o efeito das grandes emissões de papel-moeda nos preços?

Qual é o efeito das grandes emissões de papel-moeda sobre os salários?

Por que o assalariado sofre?

Em que períodos da história americana foram emitidas grandes emissões de papel-moeda?

Quais eram os objetivos do primeiro Banco dos Estados Unidos?

O banco conseguiu-os?

Por que não foi refretado?

Quando foi afretado o segundo Banco dos Estados Unidos?

Porquê?

Que caso decidiu a constitucionalidade do banco?

O segundo Banco dos Estados Unidos cumpriu o propósito para o qual foi constituído?

Por que o segundo banco dos Estados Unidos foi reafretado?

O que significa "Wildcat Banking"?

Quais são as datas dos nossos maiores pânico?

Quais foram as principais causas?

Qual foi o efeito nos preços?

E quanto aos salários?

Sob que presidente foi criado o Tesouro independente?

Existe hoje em dia?

Quando foram emitidos os dólares?

Até que montante?

Quem foi responsável pelo problema?

Tinham curso legal para dívidas privadas contraídas antes da sua emissão?

Quando foi aprovada a Lei de Retomada?

Os dólares estão em circulação hoje?

O que é a prata grátis?

O que foi o "Crime de 73"?

O que foi a "Lei Bland-Allison"?

O que foi o Currency Act de 1900?

O que é o bimetalismo?

O que se entende por "Rácio Casa da Moeda"?

O que se entende por "Rácio de Mercado"?

O que se entende por "Free Coinage"?

O que se entende por "Cunhagem Gratuita"?

O que se entende por "Standard Money"?

Com o rácio de mercado em 30 para 1 e o rácio de casa da moeda em 16 para 1, que moeda tenderia a desaparecer de circulação se ambos os metais fossem cunhados livremente e tivessem curso legal completo?

Por que a prata não é o padrão nos dias de hoje?

O que é o "Plano Aldrich"?

O que é um título dos Estados Unidos?

É um investimento seguro?

Qual é a sua taxa média de juro?

Por quem é constituído um banco nacional?

Pode emitir papel-moeda?

Quando foi aprovada a primeira Lei Bancária Nacional?

Porquê?

Porque é que os negócios bancários devem ser rentáveis ao abrigo da lei?

Que vantagem esperava o Governo receber com a aprovação da lei?

Os depósitos são garantidos?

Os Estados podem emitir letras de crédito?

É constitucional que os bancos credenciados pelo Estado emitam letras de crédito?

Fazem-no hoje?

Porquê?

Obviamente, à medida que o ano avança, a lista de perguntas para revisão cresce mais. Por conseguinte, cada vez mais tempo deve ser dedicado a este tipo de trabalho.

Eles vão garantir um melhor conhecimento com grandes homens e mulheres

A observação mais superficial será suficiente para convencer qualquer um de que os graduados do ensino médio sabem muito pouco sobre os grandes homens e mulheres da história. Os esboços de personagens sugeridos no início do capítulo, complementados com revisões ocasionais, farão muito para melhorar essa condição. Estes exercícios podem ser conduzidos pedindo breves declarações sobre o maior serviço ou a característica mais distintiva dos grandes homens e mulheres encontrados no curso. A mesma coisa é conseguida invertendo o processo e fazendo perguntas como: "Quem foi o Fabius americano"? ou "O Grande Conciliador"? ou o "Sábio de Menlo Park"? Etc. Perguntas sobre a autoria de grandes documentos, os fundadores de instituições, os organizadores de movimentos, reformadores, filósofos, artistas, estadistas, generais, cumprem o mesmo propósito.

Eles serão econômicos de tempo

Há um grande número de perguntas de revisão que podem ser respondidas com sim ou não. O conhecimento do aluno sobre o assunto pode ser rapidamente descoberto e uma rápida revisão conduzida por uma série de tais perguntas. A seguinte lista sobre a história americana ilustrará o método:—

A política colonial de Cromwell foi útil para as colônias americanas?

A Revolução de 1688 teve algum efeito nas colônias?

Os huguenotes foram excluídos do Canadá?

Os Writs of Assistance foram usados na Inglaterra?

A América alguma vez teve uma teocracia?

O governo de 1756 afetou o povo das colônias?

A Lei do Açúcar era legal?

Houve algum esforço para alterar os Artigos da Confederação?

O financiamento de uma dívida diminuiu-a?

As medidas de Hamilton tendem a centralizar o poder?

Os membros da Convenção Constitucional excederam as suas instruções?

Um gabinete está previsto na Constituição?

A Constituição dos Estados Unidos impede um Estado de estabelecer uma religião?

É possível um Estado repudiar as suas dívidas?

A previsão constitucional de deveres uniformes protege os Territórios?

A impressão era praticada na Inglaterra?

Os Whigs favoreceram melhorias internas?

O Norte favoreceu a Lei da Força de 1833?

Massachusetts favoreceu a Tarifa de 1816?

O Partido Republicano defendeu a abolição da escravatura em 1860?

A Proclamação da Emancipação libertou todos os escravos nos Estados Unidos?

Os trabalhadores da Inglaterra favoreceram o Sul durante a Guerra Civil?

Foi necessário que o Sul recorresse ao projeto?

Poderia um homem em 1860 aceitar consistentemente tanto a decisão de Dred Scott quanto a doutrina da soberania popular?

O assassinato de Lincoln teve algum efeito na política de reconstrução?

A Constituição Federal obriga o sufrágio negro?

O Sistema Anaconda foi bem-sucedido?

Um Presidente dos Estados Unidos foi alvo de um processo de impeachment?

As reivindicações por danos indiretos nas reivindicações do Alabama foram permitidas?

Calhoun favoreceu o Compromisso de 1850?

Tadeu Stevens era a favor da Décima Quinta Emenda à Constituição?

Lincoln favoreceu a igualdade social das raças branca e negra?

Grant favoreceu a Lei de Posse do Cargo?

Lee fez mais de uma tentativa de invadir o Norte?

A "Ideia de Ohio" já foi forte o suficiente para afetar a legislação?

A Espanha teve alguma participação na convocação da Doutrina Monroe?

Os Estados Unidos têm algum controle sobre as dívidas de Cuba?

Alguma vez foi utilizada uma resolução comum para adquirir territórios diferentes dos incluídos no Texas?

Os Estados Unidos já recorreram a um imposto sobre o rendimento?

O Governo Federal já tentou restringir o poder da imprensa?

Hoje em dia, é ilegal que um caminho de ferro dê uma tarifa mais barata a um carregador do que a outro?

O Partido Republicano já reduziu as tarifas de proteção da guerra?

A Lei da Função Pública aprovada em 1883 incluía os carteiros?

A Lei Wilson-Gorman reduziu a tarifa a uma base de receita?

Pode uma empresa ferroviária dedicar-se exclusivamente a negócios intraestatais levar um caso, envolvendo uma redução das suas tarifas pelo legislador estatal, ao Supremo Tribunal dos Estados Unidos?

Utah faz parte da compra da Louisiana?

Se o rácio da casa da moeda for de 16 para 1 e o rácio de mercado for de 17 para 1, será o dólar de ouro o padrão se houver curso legal total e moeda livre tanto para o ouro como para a prata?

A fronteira canadense é fortificada?

As funções de governo neste país estão a aumentar?

É possível um homem ser derrotado para a Presidência se a maioria do povo votar nele?

A grande desvantagem deste tipo de revisão é que os alunos têm para a sua resposta uma escolha entre duas palavras, uma das quais está necessariamente correta. Não sabendo nada sobre o assunto, eles ainda terão cinquenta por cento de chance de responder corretamente. O professor atento deve ser capaz de reduzir ao mínimo esta resposta aleatória, ao mesmo tempo que colhe as vantagens de rapidez e rigor que o plano possui. Poucos outros métodos cobrirão tanto terreno em tão pouco tempo. Na Constituição Federal existem infinitas possibilidades de questionamento do "sim e não", que proporcionam um meio breve e eficaz de revisão dos princípios do governo americano.

Eles garantirão fluência

A revisão com o objetivo de garantir a fluência é uma consideração frequentemente perdida de vista pelos professores de história do ensino médio. Pode ser muito sangrento esperar fluência do aluno médio recitando sobre um tópico pela primeira vez. Mas quando se considera quantas perguntas importantes nunca são recitadas, mas uma vez, a sabedoria de uma revisão ocasional para garantir respostas rápidas, fluentes e completas para tópicos discutidos anteriormente é facilmente vista. Selecione uma lista de tópicos que, ao mesmo tempo, cultivarão a fluência e fortalecerão a memória para as considerações importantes da história. A fluência, por si só, não possui valor suficiente para justificar o dispêndio de tempo de recitação.

A facilidade de expressão precisa ser cultivada na discussão das conclusões alcançadas em sala de aula que precisam ser agarradas na mente do aluno. Perguntas como as que se seguem servirão como ilustrações do tipo adaptável para tal fim, no meio de um curso de um ano de história americana:

Apresentam três características distintas da colonização francesa na América; três de espanhol; três de inglês.

Que coisas as colônias inglesas possuíam em comum?

Quais foram os resultados para as colônias da Guerra Francesa e Indiana?

Em que medida a Revolução foi provocada por causas econômicas?

Quais eram os defeitos dos Estatutos da Confederação?

Explique a queda do partido federalista.

De que forma a democracia avançou desde 1789?

Quais foram os resultados da luta pela admissão do Missouri?

Discutir o crescimento do sentimento por melhorias internas?

Descrever a vida social do pioneiro ocidental?

O que o aluno pode fazer com "problemas" na história

Ainda outro tipo de revisão de grande valor no fortalecimento da capacidade de generalização e análise do aluno, consiste no que se pode chamar de "problemas da história". Eles são dados da mesma forma que os problemas originais em geometria, supondo que o aluno esteja familiarizado com os fatos dos quais deduzir as respostas à pergunta. O objetivo de tal revisão é dar ao aluno a prática no pensamento original. Ele não deve usar uma biblioteca, mas apenas os fatos que estão em seu texto ou que foram previamente trazidos à tona em recitações de classe.

Seguem-se exemplos de perguntas adaptáveis para este efeito: —

Por que o povo americano pode ser considerado o maior colonizador do mundo?

Por que Washington poderia ser considerado apenas um inglês vivendo na América?

É verdade que o Sul perdeu a Guerra Civil por causa da escravidão?

Em que particularidades Andrew Jackson refletiu com precisão o espírito ou os ideais do novo Ocidente?

O que ilustra a tentativa de fundar o Estado de Franklin?

Que considerações tornaram a secessão do Ocidente no início da nossa história uma possibilidade provável?

Perguntas deste tipo, não respondidas diretamente na aula ou no texto, podem ser dadas com um dia de antecedência e as respostas coletadas na próxima recitação.

VI

UTILIZAÇÃO DE RELATÓRIOS ESCRITOS

O objetivo do trabalho temático deve mudar à medida que o curso continua

Um método frequentemente empregado por professores de história é exigir relatórios escritos ou temas sobre várias fases da história à medida que o trabalho progride. Este plano é particularmente valioso para os alunos nos dois primeiros anos de história do ensino médio, pela razão de que seus requisitos de biblioteca são menos exigentes e sua necessidade de fluência maior durante esse período do que mais tarde em seu curso. Os objetivos do trabalho temático nos cursos de história são geralmente despertar os poderes de observação, descrição e narração do aluno e fornecer meios de exercício no exercício desses poderes. No entanto, estes não devem ser os únicos propósitos do trabalho temático. À medida que o ano avança, uma quantidade cada vez maior do trabalho escrito deve ser sobre assuntos que exigem alguma generalização ou análise dos fatos trazidos à tona no texto ou na recitação. O aluno que escreveu um tema descrevendo o aparecimento das Pirâmides completou um exercício de história menos valioso do que o do aluno que escreve um tema sobre os erros da Democracia Ateniense.

Em resumo, as revisões em história devem consistir em trabalhos orais e escritos; devem ser suficientemente rápidos para assegurar um raciocínio rápido, uma atenção de alerta e um pequeno dispêndio de tempo; devem ocorrer com uma frequência crescente à medida que o ano avança; Eles devem armazenar a memória, fixar na mente do aluno a ordem dos acontecimentos, estimular a fluência, assegurar um conhecimento permanente com o pessoal da história, e dar ao aluno uma melhor visão do assunto como um todo e em suas várias fases.

VIII

EXAMES COMO PROVAS DE PROGRESSO

O exame deve determinar quanto o aluno progrediu

Está a chegar o momento, se é que já não chegou, em que o público gritará contra o medo nervoso e as noites insones com que os seus filhos se aproximam da tortura semestral dos nossos exames inquisitoriais. Que exames razoáveis são essenciais e benéficos não é questionável. O facto de se esperar que um aluno responda corretamente a uma percentagem razoável de perguntas razoáveis sobre o trabalho que foi devidamente ensinado não é motivo de queixa por parte de ninguém. Mas é indefensável que as crianças se assustem num estado de terror nervoso com o bugaboo de um exame iminente e depois sejam forçadas a tentar uma série de enigmas propostos por um professor que se orgulha de manter uma elevada percentagem de insucessos. Um exame não deve ser realizado com o objetivo principal de torná-lo uma coisa a ser temida. Por mais desejável que um trunfo tão questionável possa parecer a certos professores universitários, é uma falha grave de um professor do ensino secundário ter um número considerável de crianças normais a falhar. A ambição do bom instrutor é fazer um exame que seja ao mesmo tempo minucioso, razoável e inteligentemente direcionado para encontrar o que o aluno realmente aprendeu. Seu objetivo é testar com precisão as várias habilidades que ele se esforçou para incentivar no aluno durante seu curso. Ele deseja verificar o quanto o aluno realmente progrediu.

Sugestões específicas para a formulação de perguntas

Para isso, o exame deve incidir sobre as considerações realmente materiais da história. Perguntas sobre detalhes sem importância devem ser omitidas. Não se deve esperar que o aluno sobrecarregue sua memória com a massa ilimitada de pequenos fatos isolados contidos no texto médio de história. As perguntas devem incidir sobre considerações que foram cuidadosamente discutidas, e não sobre factos que mereceram uma atenção superficial.

O exame não deve exigir muito tempo para a escrita. A tensão nervosa contínua de várias horas por vezes exigida por professores demasiado ambiciosos faz mais mal à criança média do que o exame lhe pode fazer bem.

O exame deve consistir em questões que irão testar conjunta ou solidariamente os poderes de descrição, generalização e análise do aluno. Devem testar o seu conhecimento da sequência dos acontecimentos, a sua capacidade de utilizar uma biblioteca ou um mapa, o seu conhecimento das várias fases e dos vários períodos da história estudada. Em cada exame deve haver pelo menos uma pergunta que trate do tempo e da ordem dos acontecimentos, uma sobre a história geográfica, política e social, uma que seja analítica, uma que exija generalização, uma que testará seus conhecimentos sobre a biblioteca e outra que testará seus poderes de descrição. Não é necessário limitar as perguntas ao número habitual de dez. É frequentemente aconselhável dar a uma classe algum grau de escolha na seleção das suas perguntas, exigindo qualquer dez de um número maior de perguntas. Certamente tal plano dá

ao aluno uma oportunidade mais favorável de demonstrar sua capacidade sem ao menos diminuir o valor do exame.

As questões do exame, como todas as outras, devem ser definitivas, limpas e razoáveis. Se possível, cada aluno deve receber uma cópia, em vez de ter o conjunto escrito no quadro. Devem abranger apenas as partes da matéria que foram devidamente ensinadas. O professor não deve esperar que o rapaz que não guardou anotações úteis, cujo trabalho na biblioteca foi aleatório e cujos métodos de estudo não foram supervisionados, realize na hora do exame o milagre de lembrar com precisão o que nunca lhe foi devidamente ensinado.

RESUMO

I. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Pressupostos quanto ao professor de história

Condições reais enfrentadas pelo professor

II. COMO INICIAR O CURSO

O que deve ser feito no dia da inscrição

O que deve ser feito na primeira reunião da turma

Necessidade de instrução definitiva nos métodos de preparação de uma aula

A questão da tomada de notas

Instruções sobre o uso da biblioteca e índices

III. A ATRIBUIÇÃO DA LIÇÃO

Um trabalho cuidadoso revelará ao aluno a relação entre geografia e história

O seu poder de análise e crítica será estimulado

As condições em outros países contribuirão para sua compreensão dos fatos da lição

Sua disposição para estudar intensamente será incentivada

O seu conhecimento dos grandes homens e mulheres da história será vitalizado

Ele vai correlacionar o passado e o presente

Ele será obrigado a memorizar uma quantidade limitada de matéria literalmente

Métodos de preparação das perguntas previamente atribuídas

IV. O MÉTODO DA RECITAÇÃO

Pressupostos quanto à sala de recitação

O que o professor deve procurar realizar

Trabalhar no quadro negro

Relatórios especiais

Princípios fundamentais do bom questionamento

Algumas sugestões adicionais para professores de história

V. DIFERENTES MODOS DE REVISÃO

O lugar da broca na recitação da história

Boas avaliações desenvolverão um conhecimento da sequência de eventos

Eles darão uma visão de todo o assunto

Eles vão garantir um melhor conhecimento com grandes homens e mulheres

Eles serão econômicos de tempo

Eles garantirão fluência

O que o aluno pode fazer com "problemas" na história

VI. UTILIZAÇÃO DE RELATÓRIOS ESCRITOS

O objetivo do trabalho temático deve mudar à medida que o curso continua

VII. OS EXAMES COMO PROVAS DE PROGRESSO

O exame deve determinar quanto o aluno progrediu

Sugestões específicas para a formulação de perguntas

*****FIM DO EBOOK O ENSINO DA HISTÓRIA*****

Obrigado por Ler o Nosso Ebook!

Querido leitor,

Gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão por dedicar seu tempo à leitura do nosso ebook. Esperamos que as informações contidas tenham sido úteis, inspiradoras e que você tenha desfrutado da experiência de leitura.

Na E-books Word, nos esforçamos para oferecer conteúdo de qualidade que informa, entretém e enriquece a vida dos nossos leitores. Valorizamos sua escolha em explorar o universo dos nossos ebooks e esperamos que esta tenha sido apenas a primeira de muitas experiências agradáveis.

Estamos constantemente trabalhando para trazer novas e emocionantes publicações que abrangem uma variedade de tópicos. Fique atento, pois temos muitos outros ebooks fascinantes à sua espera! Estamos ansiosos para compartilhar mais conhecimento, histórias envolventes e momentos de reflexão com você.

Agradecemos novamente pela sua leitura e confiança na E-books Word. Se houver algum feedback ou sugestão que você gostaria de compartilhar, estamos sempre abertos a ouvir.

Continue explorando o vasto mundo dos livros digitais, e esperamos recebê-lo em breve para mais uma jornada literária conosco.

Com gratidão,

A Equipe da E-books Word.